

Orientações gerais para docentes que trabalham com estudantes com Perturbações Específicas da Aprendizagem

As Perturbações Específicas de Aprendizagem são perturbações do neuro desenvolvimento que se manifestam na dificuldade de aquisição de competências de leitura, escrita e cálculo, envolvendo défices que implicam problemas de memória, percetivos, motores, de linguagem, de pensamento e/ou metacognitivos. Estas dificuldades tornam-se muitas vezes uma condicionante significativa para a progressão académica e para o sucesso escolar desde níveis escolares muito precoces.

Sendo uma dificuldade relacionada com alterações neurológicas, é muitas vezes confundida com desinteresse, desmotivação, falta de inteligência, etc. A nível emocional revelam muitas vezes uma baixa autoestima e autoconfiança, e maiores níveis de ansiedade e frustração.

A **Dislexia** (perturbação específica da aprendizagem com défica na leitura) é caracterizada pela dificuldade em descodificar palavras simples devido a dificuldades na consciência fonológica, o que leva a que consequentemente haja um desempenho na leitura substancialmente abaixo daquilo que seria de esperar, no que se refere a exatidão, velocidade ou compreensão. Verifica-se também dificuldade em ler rapidamente, em escrever palavras, em pronunciar corretamente palavras ao ler em voz alta e em compreender aquilo que se está a ler.

A **Disortografia** (perturbação específica da aprendizagem com défica na expressão escrita) afeta a qualidade da escrita, com problemas de execução gráfica e de escrita das palavras, apresentando uma escrita desviante em relação à norma, isto é, uma caligrafia com letras pouco diferenciadas, mal elaboradas e mal proporcionadas, comprometendo também a precisão gramatical e da pontuação e a clareza ou organização da expressão escrita. Existe uma dificuldade de fixação de regras ortográficas, apresentando frequentemente substituição, omissão, inversão de grafemas, alteração na segmentação de palavras e dificuldade na produção de textos. Apesar de a Disortografia ser uma perturbação por si só, é frequente coexistir com a Dislexia.

A **Discalculia** (perturbação específica da aprendizagem com défica na matemática) afeta significativamente as capacidades de conceito de número, a memorização de factos aritméticos, a fluência e precisão do cálculo e a precisão do raciocínio matemático.

Segundo a *Associação Portuguesa de Pessoas com Dificuldades de Aprendizagem Específicas*, o número de alunos com estes distúrbios tem vindo a aumentar, pelo que é imprescindível que os docentes estejam preparados para compreender as suas características e responder às suas necessidades específicas. Os estudantes com esta perturbação conseguem atingir os mesmos resultados que os outros estudantes, contudo terão de recorrer a metodologias diferenciadas, que compensem as suas dificuldades.

Estratégias a utilizar pelos docentes durante a frequência das aulas

- ▶ Ajudar o estudante a selecionar os livros e os textos mais importantes da bibliografia necessária;
- ▶ Esquematizar o conteúdo dos temas complexos e exemplificar as informações, de forma a simplificar a linguagem textual;
- ▶ Permitir o uso de gravador nas aulas teóricas, palestras e apresentações, mediante autorização;
- ▶ Deve evitar pedir ao estudante para ler em voz alta;
- ▶ Sempre que possível o docente deverá disponibilizar os apontamentos ou as apresentações antecipadamente;
- ▶ No início de cada aula, o docente deverá fazer um pequeno resumo do que se irá falar durante a aula;
- ▶ As apresentações em Powerpoint deverão ter um espaçamento de pelo menos 1,5 cm e cada diapositivo deverá conter informação clara e concisa;
- ▶ A comunicação deve ser pausada, dado que a apreensão da informação pode ser mais lenta. O excesso de informação num curto espaço de tempo pode também causar maior cansaço;
- ▶ Se pedido pelo estudante, a informação deve ser repetida e deve ter em consideração que ele pode necessitar de mais tempo para reter a informação;
- ▶ As anotações no quadro devem, tanto quanto possível, ser alinhadas e espaçadas. A utilização de cores diferentes pode ajudar o estudante a situar-se no conteúdo;
- ▶ Desenvolvimento, preferencialmente, de atividades orais em vez de escritas;
- ▶ Permitir que o estudante recorra a momentos de pausa ou descanso, em períodos de aula intensos ou atividades de longa duração;
- ▶ Criação de oportunidades de revisão da matéria.

Estratégias a utilizar pelos docentes nas avaliações

- ▶ Possibilitar a existência de vários momentos de avaliação ao longo do semestre;
- ▶ Valorizar o conteúdo em detrimento da forma;
- ▶ Não penalizar o estudante pelos erros ortográficos ou má construção frásica nas avaliações escritas;
- ▶ No caso do conteúdo da resposta escrita pelo estudante não ser explícito, possibilitar que o explique oralmente;
- ▶ Dar feedback seletivo e positivo sobre o tipo de erros cometidos;
- ▶ Conceder ao estudante mais tempo para a realização das avaliações e entrega de trabalhos escritos;
- ▶ Se necessário, dar apoio orientado na leitura dos enunciados;
- ▶ Sempre que possível, formulação de questões curtas, diretas e sem informação periférica;
- ▶ Se possível, privilegiar testes orais em vez de escritos;

NOTA: Cada estudante terá as suas especificidades, por isso, cada caso deve ser avaliado e devem ser adequadas estratégias específicas, tanto durante a frequência das aulas, como nos momentos de avaliação. Escutar o estudante é fundamental para atender às necessidades individuais.

Autoria:

Alice Mendes – Responsável pelo PARENÉE

Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra (SASIPC)

alice.mendes@ipc.pt

(Novembro 2023)

Referências Bibliográficas:

Núcleo de Apoio ao Estudante da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. *Apoio a estudantes com dislexia, recomendações para docentes.*

Porto, S. et al (2020). *A perturbação da aprendizagem específica - Um olhar diferente sobre esta realidade.* Financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação de Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto CIP – Ref.ª UIDB/04345/2020

Schabmann, A. et al (2020). *Knowledge, awareness of problems, and support: university instructors' perspectives on dyslexia in higher education.* European Journal of Special Needs Education, nº 35